

EFEITO DE ARQUITETURA E DA DENSIDADE DE SEMEIO DO FEIJOEIRO EM CONSÓRCIO DE SUBSTITUIÇÃO COM O MILHO. J. Klutheouski & R.J. Guazzelli. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10, Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

Foram conduzidos dois experimentos nos anos agrícolas 1984/85 e 1985/86, em esquema fatorial, no delineamento de blocos aos acasos, com 3 repetições, para avaliar os efeitos da arquitetura e da população de plantas de feijão em consórcio de substituição com o milho, sobre o rendimento do feijoeiro.

As arquiteturas (A) utilizadas foram: CNF 243 (tipo I, arbustivo, de terminado), IPA 7419 (tipo II, arbustivo, indeterminado guia curta), Costa Rica 1031 (tipo III, prostrado, indeterminado guia longa) e Carioca, como teste munha, consorciado e em monocultura (tipo III, prostrado, indeterminado guia longa); as densidades (D) foram de 120, 240 e 360 mil plantas/ha. A parcela útil foi de 18 m². A cultura foi adubada com 18, 80 e 45 kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O, na base, respectivamente, e 20 kg/ha de N em cobertura, aos 25 dias da germinação.

Os resultados obtidos em 1984/85, mostraram efeitos significativos de A sobre a produção de vagem/planta e de D e interação D x A sobre a produção de grãos. As populações de 240 e 360 mil plantas/ha foram, respectivamente, 15 e 19% superiores a 120 mil plantas. As cultivares de maior e menor produção foram a IPA 7419 e CNF 243, respectivamente. A produção média, no consórcio, foi de 622 kg/ha, os extremos de 377 e 889 kg/ha. A cultivar Carioca (teste munha) rendeu, em consórcio, 21% a mais que em monocultivo.

O número de vagens/planta decresceu de 5,3, na densidade de 120 mil plantas/ha, para 3,6 e 2,5 nas densidades de 240 e 360 mil, respectivamente.

No ano agrícola 1985/86 a produção média foi sensivelmente inferior, 368 kg/ha, com intervalo de 710 e 171 kg/ha. A cultivar CNA 243 foi a mais produtiva. Houve efeito significativo de A e de D sobre a produção. O aumento da densidade para 240 e 360 mil plantas/ha resultou em produções de 1% e 13% inferiores, respectivamente. A produção, em consórcio, da cultivar Carioca foi 48% superior ao monocultivo.

Os resultados do CNPAF confirmam outros obtidos anteriormente segundo os quais a produção de feijão em consórcio de substituição é maior do que em monocultura quando ocorre, durante o estágio reprodutivo, períodos de deficiência hídrica aliados a altas temperaturas.

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO COLETADAS NAS REGIÕES DO ALTO PARANAÍBA E ALTO SÃO FRANCISCO, EM MONOCULTIVO E EM CONSÓRCIO COM O MILHO. Israel Alexandre Pereira Filho e Magno Antonio Patto Ramalho-EPAMIG, Patos de Minas, caixa postal, 135, Patos de Minas, MG.

Visando verificar se os materiais utilizados pelos agricultores da região do Alto Paranaíba e Alto São Francisco são mais adaptados ao cultivo consorciado, foram coletadas algumas amostras de feijão dos grupos Roxinho, Mulatto, Pardo, Rosinha, Amarelo, Bico de ouro, Manteigão, Preto e outros. Estes materiais foram avaliados na Fazenda Experimental da EPAMIG em Patos de Minas, MG